

Incidência de lesões intra-epiteliais de alto grau (HSIL) em exames citopatológicos cérvico-vaginais, por regiões do Brasil, no período de 2009 a 2015

Iane C. P. Santos¹, Amanda A. Fecury², Amanda C. Vasconcelos³, Carolina S. Melo³, Daysane P. Machado³, Gabriele A. Abreu³, Gisely R. Santos³, Suzane S. Cabral³

¹Discente de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), 68903-280 Macapá, AP, Brasil: ianes.med@gmail.com. ²Docente da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) do curso de Medicina, Rod. Juscelino Kubitscheck, S/N - Jardim Marco Zero, Macapá - AP, 68903-419 Macapá, AP, Brasil: amanda_fecury@yahoo.com.br. ³Discente de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Rod. Juscelino Kubitscheck, S/N - Jardim Marco Zero, Macapá - AP, 68903-419 Macapá, AP, Brasil

O câncer cervical é o 4º câncer que mais acomete mulheres. Seu principal fator de risco é a infecção por HPV (Papiloma Vírus Humano). Estima-se que 75% das mulheres sexualmente ativas adquirirão HPV, isto significa que 3/4 das brasileiras estarão sob risco de desenvolver este câncer. Os achados citopatológicos característicos da infecção por HPV são as lesões intra-epiteliais cervicais de baixo ou alto grau. O objetivo foi identificar a incidência de lesões intra-epiteliais de alto grau (HSIL) em exames citopatológicos cérvico-vaginais da população feminina, entre as Regiões do Brasil, no período de 2009 a 2015. O caráter do estudo foi observacional, retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa para análise de dados obtidos do Sistema de Informação do Câncer de Colo de Útero (SISCOLO). A estratificação e tabulação efetuou-se por planilhas do MS Excel 2013. Os dados do ano de 2015 não estavam disponíveis no SISCOLO, portanto os resultados foram de 2009 a 2014. Com eles identificou-se um total de 144.343 casos de HSIL em todo Brasil, o que representou 0,14% da população feminina do país. O total de casos de HSIL por região foi, em ordem decrescente, Sudeste (63.411), Nordeste (33.724), Sul (18.707), Centro-oeste (17.176) e Norte (11.325). O maior índice percentual por região foi o do Centro-oeste (0,2), seguido de Sudeste (0,15), Norte (0,14), Sul (0,13) e Nordeste (0,12). Da análise dos resultados por Estado, Roraima foi o que apresentou o maior índice do país (0,48) e, conseqüentemente, da região Norte. No Centro-Oeste o maior índice foi no Distrito Federal (0,26), no Sudeste o Espírito Santo (0,21), no Nordeste o Rio Grande do Norte (0,15) e no Sul o Paraná (0,13). Os resultados demonstram que os Estados mais populosos não são os com maior incidência proporcional à população feminina. Isso pode estar relacionado ao baixo nível instrucional da população, o que interfere na adesão à prevenção, rastreamento e tratamento.

Palavras-chave: HPV, cérvix, câncer